



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE  
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 436-A

ANNO 9

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1886

Annuncios  
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.  
Os assignantes tem 25 .º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

## Cavallos e burros e...

Arthur Bivar

Fastidiosamente, ainda que pese á vaidade irritante de quem quer que seja, os leitores dos «Echos do Minho» acabaram de vêr a estralejar nas suas orthodoxas columnas, que são outros tantos pilares da Santa Egreja, uma girandola de oito foguetes, atirados ao ar pela logica e pela casuistica do seu redactor, o snr. Arthur Bivar. Ainda bem que, atirados, como foram, ao ar, o damno que porventura da pyrotechnia de *capello e bórta* (consta-nos que o referido redactor é doutorado), pudesse contra nós emergir, ficava diluido em inoffensivas columnas de fumo, unicos indicios que hoje restam do infeliz *poema em oito cantos*, suggestivamente epigraphado «Cavallos e burros», pelo novo José Agostinho de Macedo.

Antes, porém, de proseguirmos n'uma refutação, que apenas tem o mérito de poder ficar sendo o *argumento* dos oito cantos e já que acima fallamos em *capello e bórta*, permittam-nos os leitores do «Espozendense» que deixemos bem frisado o facto, no qual não vae sombra de menosprezo pelos principios economicos do snr. Bivar, de que n'este jornal a questão dos «Cavallos de Fão», tem sido sempre desinteressadamente tratada pelos seus redactores e collaboradores, a sua propaganda feita com sacrificio do exiguo espaço de que podemos dispôr e consequentemente com sacrificio dos nossos interesses particulares. Falha-nos engenho e arte para conciliar interesses *moraes e materiaes* proprios, é, certo. Mas ainda bem para a moral, que o fazemos com detrimento d'estes. Além d'isto, temos procurado até hoje, n'esta questão dos «Cavallos de Fão» fugir a polemicis estereis que não tenham o aspecto technico e só assim é que temos feito o milagre de lograr tempo e lugar para tratar dos assumptos, que, como esse, reputamos do maior interesse *moral e material* para todo o paiz.

Mas quanto ao snr. Bivar, incarnação a todos os titulos respeitavel dos «Echos Minho», pela *habilidade e coragem* em desenvolver atravez d'oito estirados artigos uma secção que hyppicamente intitolou «Cavallos e burros», nós ficamos convencidos, e a isto convergiam as nossas considerações anteriores, de que s. ex.<sup>a</sup> não escreve... *de bórta* e isso quer dizer que tem tempo e dispõe de espaço para dar á luz *ridiculus mus* da corpolencia d'aquelle que acaba de perfurar as oito luras do seu engenho. Pois o mesmo a nós não acontece, com pena o confessamos, porque já de si é bem reduzido o formato do nosso modesto semanario e desviados agora pelo snr. Bivar, da campanha unica e elevadamente patriotica que n'elle ha muito vimos travando em prol da construcção d'um portod'abrigo nos «Cavallos de Fão», mal nos cabe ensejo de podermos responder *pari pas-*

*su*, segundo era nossa vontade, a toda a diatribe, que outro nome não merece, tão extemporaneamente esvurmada contra nós pelo hysticismo jornalístico do redactor dos «Echos do Minho».

E' certo, porém, que alçapremando ao bossas doutoraes, turgidas de Larousse e de facciosismo mal cabido, com a preocupação unica de ir quotidianamente impingindo á redacção artigos editoriaes sobre tão momentoso assumpto, o snr. Bivar nada deixou por onde se pudesse chamar á responsabilidade das inconveniencias conscientemente alinhavadas, senão o ultimo e oitavo artigo da série.

Os restantes sete peccados mortaes perdoamolhos em holocausto á Ignorancia com que se atreveu a discutir um assumpto a que foi levado pela necessidade organica de extravasar ao papel a bilis que o congestionava e por lhe bacorejar ser ensejo propicio para ir alimentando materia em oito numeros do jornal que lhe paga a prosa.

Ora começa porque isso não é sério, e muito menos sério é o sr. Bivar chegar até a confessar que «quando começou a sua série de artigos, não sabia onde ella ia parar». Pois sabemos nós onde ella foi parar e não vale pena dar-nos alviçaras pela novidade, tanto mais que o ponto onde foram cahir, é o remate condigno da leviandade e falta de tacto jornalístico, se assim o quizer, com que, ingente leão da metaphysica encadernado em pelle de... cavallo (estyllo *ad hoc!*) não teve pejo em tratar pouco tão evangelicamente os humildes escriptores do «Espozendense» e os inoffensivos propugnadores da construcção d'um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão». Emfim, apesar de todo esse desamôr e dos baldões a que o proprio snr. Bivar voluntariamente se sujeitou mettendo-se á liça com *cavallos e burros* (honnei soít qui mal y pense!) quando nós apenas chamavamos os «Echos do Minho» para tratarem da questão do porto dos «Cavallos de Fão», nós não queremos deixar de analisar detida e seriamente o *canto do ganso* na sua ultima estrophe, já que isto

*materia é de cothurno e não de sóco.*

E justo é que se lhe dê a resposta que merece, pela muita consideração que nos merece o assumpto que patrioticamente, embora não tão intelligentemente como o snr. Bivar, aqui temos vindo tratando sobre a necessidade d'um porto d'abrigo na costa-norte de Portugal. Verá então o snr. Bivar, que nós, como de si proprio diz, também temos *ideias proprias e as expomos em rudissima franqueza* e provaremos com não menor singeleza o agravo insolito e a imperdoavel infamiasinha que nos atira, quando afirma que «a maneira como tem sido posta a questão dos «Cavallos de Fão» e feita a propaganda, briga com os supremos interesses *moraes* da provincia, dos quaes e sobretudo d'estes os «Echos do Minho» se dizem defensores.»! Os «Echos do Minho», jornal catholico de Braga, defensor á *outrance* dos interesses *moraes*, mesmo que seja em sobreposição aos materiaes! Ain-

da bem! Esta declaração consola-nos e indemnisa-nos de muita dolorosa surpresa que de quando em quando por ahi nos punge a alma.

Por exemplo: aquella surpresa, que também dos «Echos do Minho» é conhecida, com que ficamos cogitando na arte como alguns moralistas conciliam interesses heterogeneos, encaixando o annuncio

*Blenorrhagie*, remedio de grande exito para a extincção dos males secretos.,

entre os annuncios

*Estampas para a Entronisação do Sagrado Coração de Jesus*, e

*Para conseguir o Cão*, precioso livrinho para lembrança da 1.<sup>a</sup> communhão.

E fique o snr. Bivar descansado, que nada lhe levamos pela reedição destes annuncios.

Mas, como iamoz dizendo...

(Continua)

### Valores sellados

Foi determinado que cessará no dia 31 de Dezembro proximo futuro a circulação e validade dos valores sellados do antigo regimen, actualmente em uso, a que tenha sido aposta a palavra «Republica» em abreviatura ou por extenso.

Os valores sellados, cuja validade cessar por não haverem sido aproveitados até áquella data, serão recolhidos nos termos que seguem:

Em troca por outros da mesma especie, emittidos na vigencia do actual regimen, que se effectuará na Casa da Moeda e Papel Sellado e nas Tesourarias da Fazenda Publica dos bairros e concelhos, durante o mez de janeiro de 1916.



## Cavallos de Fão e os Echos do Minho

O n.º 760, de 21 d'agosto na p. p. deste diario, na secção Echos, sob a epigrafe—Braga retrogada?—, depois de transcrever a ultima parte do nosso artigo—Cavallos de Fão—Braga retrogada?—n.º 433 do «Espozendense» que nos dispensamos para aqui trasladar, commenta deste modo: «Que dizemos? Primeiramente declinamos o amavel qualificativo de *illustre* que o collegã duas vezes, generosamente nos applica. Depois, desvaneceremos amanhã, em artigo de fundo, as suas duvidas sobre a categoria de interesses a que pertence o portõ dos Cavallos de Fão. Por fim promettemos responder á interrogação da epigrafe do seu artigo: Braga retrogada? Piamos tarde, mas piaremos rijo, para que nos oiça todo o Minho, de Espozende a Samão, e de Calendario a S. Gregorio de Melgaço».

A' vista destes informes quedamo-nos em silenciosa expectativa, aguardando o que viria por ahi abaixo na série de artigos promettida, tomando as nossas notas que apresentaremos, igualmente, em uma pequena série de artigos. No dia seguinte recebemos o n.º 761, cujo artigo de fundo era encimado por esta epigrafe—Cavallos e burros—que o autor explicava assim: «Cavallos—são os Cavallos de Fão—e burros são todos aquelles que desejando conseguir um fim não empregam os meios indispensaveis para o attingir».

Aventando nós, esta definição de burros, não encontramos *genero proximo e differença ultima*; achamo-la no sentido latissimo. Por isso, que, esta definição envolve o proprio autor, que nem sempre ha empregado os meios indispensaveis para attingir o seu fim. Envolve até a humanidade inteira! Porque, se a dividirmos em parochias, concelhos, districtos, provincias e nações, nem sempre, estas collectividades ha empregado os meios indispensaveis para attingir o seu fim. Temos um exemplo vivo nos germanofilos e aliadofilos, os selvagens da Europa, que ha tantos mezes se digladiam, barbaramente, por não haverem empregado os meios indispensaveis para attingirem o seu fim. A humanidade que agradeça o *amavel* qualificativo, que, nós pela nossa parte revertemo-lo para o mesmo sujeito.

Mais abaixo diz o autor do artigo: «Fique, pois, bem assente que na contraposição de cavallos e burros eu symboliso a aspiração dos que querem já *correr* e a estupidez dos que pretendem progredir sem sequer quererem ainda *andar*».

Esta, de um collega, para outro collega, que poderia ser avô dos «Echos do Minho», é forte. É, tão forte, que excitou o nosso nervosismo, que por sua vez nos incitou a empregarmos esta epigrafe—Cavallos e burros dos Echos do Minho—na pequena série de artigos que hoje encetamos. Porém, a decencia, prudencia, a educação e respeito fez-nos retroceder para a epigrafe acima. Esta epigrafe explicariamos nós deste modo—Cavallos são os «Cavallos de Fão» e burros são todos aquelles que atiram couces. Que os «Echos do Minho» deu couces na nossa prosa, depreende-se do confronto deste artigo dos «Echos» com o nosso artigo—Cavallos de Fão—Braga retrogada?—n.º 433 do «Espozendense».

Fique, pois, bem assente que, na contraposição de cavallos e burros, eu symbolisava a aspiração dos que querem já *correr* a um assumpto, e a estupidez dos que pretendem ingerir-se nelle sem primeiro *andar* no seu estudo.

Explicada desta forma a epigrafe, que passou como a sombra, ninguem veja na segunda parte desta epigrafe zoologica o proposito de melindrar seja quem for, e muito menos, o autor do artigo, a quem tributamos os nossos respeitos, e quem não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas por tradição e pelos seus vibrantes escriptos.

Nunca tivemos feitiço para melindrar, ainda, os nossos inimigos. Mas, com franqueza, na melhor boa

fé, habituamo-nos a dançar consoante ouvimos tocar. Se nos tocam a Caninha Verde, dançamos a Caninha Verde. Se nos tocam o Regadinho, dançamos o Regadinho. Se nos tocam o Sapatinho dançamos o Sapatinho. Se nos tocam o Vira, dançamos o Vira. Se nos tocam a Chula, dançamos a Chula. Se nos tocam a Maia, dançamos a Maia. Se nos tocam o Malhão, dançamos o Malhão.

O Malhão, Malhão  
Triste, coitado!  
Por via de ti Malhão  
Ando correndo meu fado.

Isto bem cantado, ao som de um harmonium, de uma viola, de uns ferrinhos e de um pandeiro, é da gente perder a transmontana, deixar a pena e virar-se a dançar.

E' o que vamos fazer até ao numero seguinte.

Chaves Coupon

### PARA O LAVRADOR

1.º

O fomento agricola pode ser a riqueza de Portugal se convenientemente se souber dirigir e animar a agricultura.

2.º

Se cada um portuguez souber e quizer dar um pouco do seu esforço em favor da agricultura, concorrerá para melhorar as condições do paiz e para o bem da sociedade.

3.º

O momento afflictivo porque está passando o povo, que já sente a miseria e a forma bater-lhe á porta, só pode ser modificado beneficemente pela producção agricola, intensamente progressiva.

4.º

Saber tirar da terra tudo quanto ella possa produzir, é dar a mais alta prova do trabalho intelligente e um grande exemplo que a todos deve servir de guia.

5.º

Experimentem-se todas as culturas que em cada região se possam produzir e em todas as estações do anno, porque tudo é indispensavel para que a crise, porque Portugal vae passando, nao chegue á maior das calamidades— a revolta pela fome.

6.º

Cuide-se, desde já, da cultura de nabaes e hortaliças diversas e tambem das forragens para creação e engorda de gados. O lavrador que precisa ir á feira comprar hortaliças e outros generos que as suas terras produzam é um miseravel.

7.º

Na agricultura, os pomares representam um rendimento superior a qualquer cultura, sem grande trabalho e com diminuto dispendio. O lavrador cuidadoso pode ter fructos variados todo o anno. Só o lavrador cuidadoso e intelligente pode obstar o grande mal que se avizinha de nós a passos appressados.

8.º

A creação e engorda de gados e aves, deve merecer a todo o lavrador cuidados muito especiaes. Deve-se pro-

hir a matança de novillos de menos de anno e meio.

9

Todo o bom lavrador, para se abastecer de carne para as necessidades do anno, deveria reservar, para os gastos de sua casa, tres cevados, um touro e tres carneiros, com uma temporada de engorda, pelo menos, de 6 mezes.

10.º

Todo o lavrador que força o seu gado a carretos demasiados ou o maltrata, deveria ser castigado severamente com alguns dias de cadeia e uma pesada multa. O lavrador que maltrata o seu gado, despreza o seu melhor collaborador e auxiliar. E' um ingrato e um criminoso.

Se pela agricultura fazeis da agricultura tudo haveis.

### Estupidez

Numa freguezia do concelho de Taboa adoeceu um pobre camponez. Chamado o medico, este receitou-lhe qualquer remédio que depois de aviado na farmacia, indicava no rotulo:—«Agite quando usar». A familia estúpida de cada vez que o doente tomava o remédio pregava naquella tão grandes safanões que o desgraçado acabou por succumbir com tamanhas abanadelas! Não foi preciso o remédio para o doente morrer. Bastou o titulo para o matar!

### Achamos justo

O snr. Ministro da Instrucção, querendo dar força e prestígio ao professorado resolveu mandar para juizo todos os individuos que façam accusações falsas contra professores, examinadores ou quaesquer outros funcionarios e autoridades pedagogicas dependentes do seu ministerio.

Parece que o facio de tar s. ex.º tomado esta louvavel attitude foi por ter reconhecido, em varios processos, disciplinares, queixas gratuitas e perseguições acintosas, baseadas na mais requintada má fé.

Achamos, pois, bastante justa e louvavel a medida tomada pelo illustre titular da

pasta da Instrucção, que assim fará dar á simpatica classe do professorado a consideração a que tem jús.

### Doentio encanto

Quem ha que não tenha encontrado na vida alguma d'essas interessantes jovens, de quem se costuma dizer que possuem um doentio encanto? As suas feições delicadas, os seus olhos languidos, a sua pelle quasi diaphana dá-lhes um cunho de graça e encanto. Mas, se nos detemos a observal-as de perto não tardamos a sentir uma impressão de tristeza bastante desfavoravel, em presença da sua pallidez de cera, do seu ar de abatimento, da indolencia dos seus movimentos, e da flaccidez das suas carnes. Essas tristes jovens são incapazes de todo e qualquer trabalho physico e intellectual, e não podem realizar o minimo esforço. São doentes? Rigorosamente, não são, mas falta-lhes vitalidade, e tem todo quanto é necessario para se tornarem doentes dentro em breve: são lymphaticas.

O melhor tratamento que se pode aconselhar a estas candidatas de todas a especies de doencas, e sobretudo da tuberculose, é o tratamento regenerador das Pilulas Pink que é um tratamento soberano contra todas as affecções que derivam da pobreza do sangue e da fraqueza dos nervos.

Na epoca verdadeiramente critica da formação, não se esqueçam nunca de que os adolescentes, tanto as meninas como os rapazes, veem o seu sangue enfraquecer e extenuar-se, porque é demasiada a tarefa que a esse liquido incumbe, tornando-se, pois, mister acudir-lhes e amparal-os tanto ou quanto. As Pilulas Pink vão em auxilio e socorro da gente moça dando-lhe sangue mais rico e mais puro, tonificando-lhe os nervos, fornecendo-lhe a todo o organismo maior vitalidade.

As Pilulas Pink são um poderoso regenerador do sangue e um excellente tonico dos nervos. Estas boas pilulas podem restaurar os organismos mais extenuados e debilitados, e convêm muito particularmente no tratamento da anemia, da chlorose, das doencas nervosas, da neurasthenia, das doencas de estomago e do rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 48400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

### Abalo de terra

No domingo passado, a 1 hora da tarde, approximadamente, sentiu-se neste concelho um forte abalo de terra, que o não ser o susto, não causou quaesquer prejuizos.

### Theatro de Fão

Em dois concorridos espectaculos exhibiu-se em Fão a Grande Companhia Internacional de Varietés, de que faziam parte 30 cães comediantes, habilmente ensaiados.



**Uma circular do ministerio da guerra**

Pelo commandante da 1.ª divisão do exercito foi enviada a toda a imprensa copia d'uma circular emanada da secretaria do ministerio da guerra em que se diz ser inconviente que os militares recorram aos jornaes para darem conta da forma como desempenharam quaesquer serviços, recordando-se as disposições anteriores tomadas a tal respeito. Tambem a circular prohibe que os officiaes e praças se refiram na imprensa ao estado de preparação do exercito para a guerra, á sua instrucção ou á sua disciplina.

Esta circular foi largamente distribuida pelo paiz.

**Iluminação publica na Apulia**

Para que sejam tomadas as devidas providencias, e attendidas as reclamações de todo o ponto justas, formuladas pelo interessante jornal «A Critica» da prospera e animada praia d'Apulia, transcrevemos d'elle, com a devida venia a seguinte noticia:

«Que é verdade que temos aqui uns pelitrapos candieiros, mas para que nos servem se eles se acendem e passado cerca de uma hora estão já apagados!

Se á camara de Espozende já lhe não chegam os rendimentos para dois ou tres kilos de carboneto está muito bem, então queiram desculpar que já não fizeram pouco, porque nos mandaram meia duzia de candieiros para vista n'esta praia da Apulia.

N'estas ultimas noites a iluminação da praia tem sido por meio d'um enorme arco voltaico, em forma de lua e suspenso do ceu.»

**Sardinha**

Tem sido farta pesca da sardinha n'estes ultimos dias; tendo regulado o seu custo entre 7 e 8:000 reis, cada milheiro.

**Forasteiros**

Na ultima segunda-feira foi esta villa muito visitada pela colonia balnear d'Apulia, que em grande porte nos deu a honra da sua visita o que nos foi muito agradavel.

**Senhora das Necessidades**

Foi grande o transito por esta villa, nas passadas terça e quarta-feira, deromeiros que se dirigiam á romaria da Snr.ª das Necessidades, em Barqueiros. Por ahí, era facil de prevér a concorrência que houve áquelle afamado arraial, a qual, com effeito foi enorme, provando-se assim que o povo, o eterno philosopho incompreheavel e incomprehendido, sabe e pode gozar no meio das maiores desventuras que por ventura em redor d'elle se desenca-deiem.

**Fallecimento**

Na passada terça feira e com avançada idade, falleceu n'esta villa a sur.ª Anna Alves de Sá,

vulgo a «Lampreia», sogra do habil mestre d'obras e official de diligencias n'esta comarca snr. Antonio dos Santos Garcia, a quem por tal motivo enviamos os nossos pezames.

Paz á sua alma.

**Romarias**

Conforme haviamos noticiado, realisaram-se as romarias da Sr.ª da Guia, e de S. Lourenço, respectivamente, na Apulia e em Villa-Chã, as quaes foram immensamente concorridas. Na da Apulia, mormente, foi tal a concorrência deromeiros de Barcellos, que no domingo passado não era possivel obter-se mais algum carro que para lá fizesse serviço.

**Resurgimento economico do Minho**

Alem de muitos jornaes que aqui já mencionamos, dando-nos a honra da transcripção do nosso artigo publicado no n.º 432 deste jornal temos a acrescentar a asses os nossos esclarecidos collegas: *Mala da Europa*, de Lisboa, e *Commercio do Lima*, de Ponte do Lima, e ainda outros, a quem muito agradecemos tal deferencia de amistosa camaradagem.

**Diarios de Lisboa, Porto e Braga** encontram-se todos os dias á venda na «Livraria Espozendense», á Rua Direita desta villa.

**Açambarcadores**

Em 1641 os açambarcadores eram punidos com a pena de açoites, pesada multa e cinco annos de degredo em Angola.

Hoje, o que acontece aos açambarcadores, ladrões d'este bom povo que os tolera?

**Sardinhas e ovos**

O Governo houve por bem — sempre o que elle faz é por bem — assinar um decreto prohibindo a exportação de ovos.

Até que emfim encontramos um ministro cujo paladar se harmonisa com os ovos. Se os outros legislarem pelos seus paladares, e se esse paladar fôr igual ao do pobre, deviamos ter muito genero barato!

A fartura do lar, o conchego do estomago, o fiel «amigo do povo», — o bacalhau — esse desde muito que anda em zepellin. O Zé-Povo custa a vê-lo, mesmo por um oculo.

A inseparavel amiga do mesmo — a sardinha — já tem chegado a custar cada uma, 1 centavo da nova moeda e os ovos a 25 e 30 reis cada um!

Na feira ultima, já os ovos tinham baixado de 300 reis para 160 e 140 a duzia.

As aves tambem vão em grande quantidade para fóra.

Esperamos que as estações competentes representem ao governo no sentido de prohibir rigorosamente a exportação de todos os generos indispensaveis á vida, e sejam castigados os monopolistas.

Não ha razão alguma pa-

ra se pagar o assucar e o bacalhau tão caros.

**Festas de Setembro em Ponte do Lima**

Estas tradicionaes e populares festas e feiras francas, geralmente conhecidas por feiras novas, effectuam-se como antigamente era costume nos dias 19, 20 e 21 de Setembro e não a 9, 10 e 11 deste mês como se vinham relisando ha dois annos.

Aquelles 3 dias serão este anno ruidosamente festejados na ridente villa de Ponte do Lima, cujo programma será opportunamente annuciado.

**Horario dos combolos**

Do Porto á Povoas:

Partidas d'ali:

A's 5.20, 8.35, 10.55, 13 (d. f.), 14.15, 16.15 (d. u.) 17.25, 19.15 (d. u.) e 21.15 (d. f.) — chegando aqui ás 6.53, 9.53, 12.20, 14.20, 15.34, 17.38, 18.43, 20.38, e 22.37.

Notas: (d. f.) só aos domingos e feriados; (d. u.) só aos dias uteis.

Da Póvoa ao Porto:

Partidas daqui:

A's 4.10, 8.10 (d. u.), 9.05, 12.45, 15.50 (d. u.) 19.50 (d. f.), 21 e 23 (d. f.) — chegando ali ás 5.42, 9.25, 10.22, 14.06, 17.15, 21.08, 22.17 e 24.

Da Povoas a Famalicão:

Partidas d'aqui:

A's 5, 7.30, 13.50, 16.15 e 19 — chegando ali ás 6.20, 8.48, 15.08, 17.36 e 20.19.

De Famalicão á Povoas:

Partidas dali:

A's 7.30, 10.10, 16.15, 19 e 21 — chegando aqui ás 8.47, 11.30, 17.34, 20.20 e 22.20.

**Reumatismo**

No sentido mais restricto, significa uma doença acompanhada da febre na qual uma ou mais juntas estão inflamadas.

Em muitos casos resulta d'um esfriamento depois de exercicio activo. E' mais frequente durante a estação fria, de Setembro a Abril, e ataca de preferencia as pessoas cuja occupação as obriga a exporem-se a mudanças rapidas de temperatura depois d'um esforço. E' fora de duvida que é um acido a mola principal d'esta doença. Este acido forma-se sempre que os musculos são excitados e é decomposto e eliminado do corpo por via dos pulmões e da pelle. O esfriamento do corpo parece obstar a que essa substancia virulenta venha á superficie e os varios incommodos inflammatorios são o resultado.

Para a cura desta dolorosa enfermidade a «Salsaparrilha do Dr. Ayer» é de inestimavel valor.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.ª Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais: — James Cassels & C.ª Succesores. — Rua Musinho da Silveira 85, 1.ª — Porto.

**Aos nossos assignantes do Brazil**

Estando em bastante atraso de seu pagamento alguns dos nossos assignantes do Brazil, vem esta redacção pedir aos seus illustres subscriptores a distincta fineza de mandarem satisfazer os seus debitos a esta redacção com a maior brevidade que lhes fôr possivel, pois nos causa esse atraso serios embaraços e prejuizos, agradecendo desde já esse valiso obsequio.

**Almanach Bertrand**

Para 1916, chegaram á «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 reis cartonado e 500 reis em brochura.

**ANUNCIOS**

**GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSITAO-LONDRES 1904**

**CONTRA O MAIOR PREMIO DE EXPOSITAO-LONDRES 1904**

**Xarope Peitoral James**

Heróico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DE EXPOSITAO-LONDRES 1904**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**Contra a debilidade**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**O POEMA DO LAR**

por José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

**Preço, 100 reis**

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª 149, R. do Almada, 123 — PORTO

**A ARVORE**

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Eucertos litterarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

**PREÇO 100 REIS**

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Succesor — Porto

Em Lisboa na *Livraria Ferreira e Livraria Brazileira*, Rua do Ouro E nas principais livrarias do paiz.

**MEZ DE JUN HO**

ou **MEZ DO Sagrado Coração de Jesus**

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sar. D. Antonio, Bispo do Porto

**PREÇO 100 REIS**

Livraria Portuense de Lopes & C.ª — Succ.

149 R. do Almada, 123 — PORTO

**O CALVARIO DO AMOR**

Novidade literaria

Novo romance do popular autor

**A. CONTRERAS**

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª — Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte — Innocente e Martyr
- 2.ª » — O: dramas do coração
- 3.ª » — Da Ambição ao crime
- 4.ª » — A Loucura
- 5.ª » — A Caminho
- 6.ª » — A Chave do Enigma
- 7.ª » — Expição de Mãe

Esmerada edição impressa em opmo papel e ornada de numerosas e finissimas fotografuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

**Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra**

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

**Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas**

Envia-se a 1.ª caderneta spcimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora acceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

*A Filha Maldita* — de Emile Richebourg

*O Poder dos Humildes* — de A Contreras

*Os Exploradores da Desgraça* — de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e

**DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS**

**EPOCA DE D. JOÃO III**

**OS JUDEUS**

POR

**SANCHES DE FRIAS**

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e litteraria

**Preço 300 reis**

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45 — LISBOA



BELEM & C.<sup>a</sup> SUCC.

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de roma nce illustrados dos melhores autores.  
Rua Marechal Saldanha, 46-1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

# VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vae enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas prevorsas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertil em expedientes abjectos e ignobis, e por fim, em desespero de causa por ver que são bildados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calunnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.<sup>a</sup> Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

### Titulos das partes d'esta obra

- |                                      |                                       |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> —Dois anjos sem lar  | 4. <sup>a</sup> —Justiça.             |
| 2. <sup>a</sup> —A mulher de Putifar | 5. <sup>a</sup> —Aurora da felicidade |
| 3. <sup>a</sup> —Os saltimbancos.    | 6. <sup>a</sup> —O passado            |
|                                      | 7. <sup>a</sup> —Oito annos depois.   |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photographuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 400 reis.

### Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

### AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Acceta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.<sup>a</sup> caderneta da obra ou o 1.<sup>o</sup> tomo.

Esta casa editora acceta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Humildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «segredos do Coração» de Luiz de Val.

### NO PRELO

## TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA

DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

## REVISTA DO MINHO

pu quinzenal

para o estudo das tradições populare

dirigida por

**José da Silva Vieira**

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

## ENSAIOS

## ETNOGRAFICOS

por

**J. Leite de Vasconcellos**

VOL. 1.<sup>o</sup> • 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

**1\$000 REIS**

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira

## TRADIÇÕES POPULARES,

## VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

## GUARDA

por

**A. Gomes Pereira**

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

**PREÇO 300 REIS**

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

## VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEQUITES OBRAS:

*O Direito*—anos de 1869 1870  
1871 1872 1885 1888 1889 1891  
1892 1893 (encadernados.) 5000

*Legislação Portugueza*, sobre o imposto do selo (ordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 4500

*Legislação Fiscal*, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

*Das Doações*, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

*Finanças*, 1 vol. enc. 1000

*Selecta e Grammatica*, inglesas, por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

*Philosophia do Direito*, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

*A Historiã Economica* (idade antiga e idade media) por Adriano Anthero, 3 vol. broch. 1500

*Codigo Penal* (edição official 1886) 1 vol. enc. 400

*Legislação Criminal* 1 vol. encad. 300

*O Cadastro e a propriedade predial* por Ferrão, 1 vol. encad. 300

*A Decima de Juros*, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

*Contribuição de Registro* (titulo grat.) por Marques Caldeira, 1 vol. encad. 1000

*Codigo do Proc. Civil* edição official 1 vol. encad. 1000

*Imposto do Sello*, (edição official) 1 vol. encad. 300

*Contribuição de registro*, coord. e anno pelo dr. Assis Teixeira, 1 vol. enead. 1000

*Contribuição predial*, (edição of.) 1 vol. encad. 4000

*Contribuição de Registro*, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

*Codigo Commercial Portuguez*, (edição official) 1 vol. encad. 1000

*Regulamento Geral da Fazenda* (edição of.) 1 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P.

# Mala Real Inglesa



## Paquetes Correios a sahir de Leixões

DESEADO em 8 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
De Lisboa » » » » 46.50

AMAZON em 13 de Setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
de Lisboa » » » » 51.50

DESNA em 25 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
de Lisboa » » » » 46.50

ESSEQUIBO em 27 de Setembro

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço de passagem em 3.<sup>a</sup> classe de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
de Lisboa » » » » 51.50

ARAGUAYA em 11 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Preço da passag. em 3.<sup>a</sup> cl. de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
Lisboa » » » » 51.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

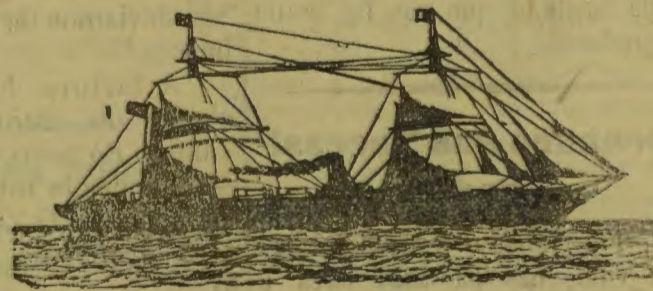
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos Agentes nas provincias.

## COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

# PACIFICO

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXÕES  
E  
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>

Caes de Sodré, 64

73—Rua Infante D. Henrique 4.<sup>o</sup>

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal